

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINA FRANCO ALVES

**O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PEDAGOGIA WALDORF: conhecendo o
primeiro setênio**

Ituiutaba, dezembro/2021

ANA CAROLINA FRANCO ALVES

**O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PEDAGOGIA WALDORF: conhecendo o
primeiro setênio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca examinadora da Universidade Federal
de Uberlândia – Campus Pontal, para a
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia, sob a orientação da Professora
Doutora Maria Aparecida Augusto Satto
Vilela.

Ituiutaba, dezembro/2021

ANA CAROLINA FRANCO ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Maria Aparecida Augusto Satto Vilela.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Augusto Satto Vilela – ICHPO/UFU
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira – ICHPO/UFU
(Banca examinadora)

Prof.^a Dr.^a Mical de Melo Marcelino – ICHPO/UFU
(Banca examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu Divino Pai que me fez, me criou, me deu e me dá tudo que preciso para estar aqui e me realizar.

À minha Rainha, minha Mãe, que é a minha guia e me abençoa todo dia. Ao meu Mestre Ensinador, minha luz, que abriu meus caminhos e me leva a conhecer tudo que sei e me ensina a ser quem eu sou.

Agradeço à minha família, meu pai José Umberto e minha mãe Adriana, e à minha avó querida, Valdemaria, por ter me criado em berço de amor, por me acompanhar e me apoiar em minhas decisões, por estar comigo em meus erros e acertos.

Agradeço ao meu companheiro Douglas, que me encoraja a vencer todos os desafios que a vida traz e faz meus dias serem mais felizes.

Agradeço a todas as professoras que passaram pela minha vida, desde a minha tenra infância até a universidade. Considero e sinto a contribuição de todas na formação da minha identidade.

Agradeço à minha orientadora, mulher exemplar como educadora, mãe, avó e pessoa que é, Maria Aparecida, por aceitar me orientar, me dando impulso, auxílio e confiança para realizar meu desejo profundo de escrever sobre esta temática e, para além, findar minha formatura com muito brilho.

Por fim, agradeço a todos e todas que acreditam em meu potencial como pessoa e como parte do mundo que sou.

*“Bem cedinho é a idade da criança
Logo mais vem vindo a maturidade
Preparando para a hora da colheita
Colher de tudo que plantou nesta verdade”*

Relógio do Tempo - Nova Era

Alfredo Gregório

RESUMO

O desenvolvimento humano da criança de zero a sete anos, na perspectiva da Pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner, é o tema investigado neste trabalho de conclusão de curso. Nesse sentido, objetivou-se compreender como se dá o desenvolvimento do primeiro setênio, expondo suas características e de que forma as escolas Waldorf trabalham com essa questão. A investigação sobre o tema é essencial para compreender como o desenvolvimento da criança na primeira infância é importante para a formação do ser humano e como este influencia toda sua existência. O primeiro setênio, composto pelos primeiros sete anos de vida da criança, é decisivo para a construção da identidade do ser humano, considerando todas suas dimensões (física, mental, moral, espiritual) e se constituindo, então, como a base da educação humana. A pesquisa, de cunho teórico, fundamentou-se pelo próprio fundador dessa Pedagogia, Steiner (2005, 2013), e também de autores como Lanz (1997, 2005) e Gimael e Aguiar (2013). Para isso, foi apresentada uma breve biografia de Steiner, os fundamentos gerais da Antroposofia, uma descrição da Pedagogia Waldorf e sua teoria sobre os setênios. Por fim, aprofundou-se no estudo no primeiro setênio, caracterizando-o, assim como sua contribuição para o trabalho pedagógico na escola e na formação das educadoras (jardineiras). Concluiu-se que a Pedagogia Waldorf e sua concepção de desenvolvimento humano pode ser um caminho que leva a uma educação libertadora e de transformação individual e social.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Rudolf Steiner. Desenvolvimento Humano. Primeiro Setênio.

ABSTRACT

The human development of children from zero to seven years old, from the perspective of Waldorf Pedagogy, by Rudolf Steiner, is the topic investigated in this course conclusion work. The objective was to understand how the development of the first seven years takes place, exposing its characteristics and how Waldorf schools handle this issue. Research on the subject is essential to understand how the development of children in early childhood is important for the formation of human beings and how it influences their entire existence. The first seven years are decisive for the construction of the human being's identity, considering all its dimensions (physical, mental, moral, spiritual) and constituting, then, as the basis of human education. . The research, of a theoretical nature, was founded by the founder of this Pedagogy, Steiner (2005, 2013), and also by authors such as Lanz (1997, 2005) and Gimaël and Aguiar (2013). For this, a brief biography of Steiner was presented, the general foundations of Anthroposophy, a description of Waldorf Pedagogy, and his theory about the seven years. Finally, this work deepened the study in the first seven years, characterizing it, as well as its contribution to the pedagogical work at school and in the training of educators (gardeners). It was concluded that Waldorf Pedagogy and its conception of human development can be a path that leads to a liberating education and individual and social transformation.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Rudolf Steiner. Human development. First Seven Years.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 RUDOLF STEINER E A ANTROPOSOFIA	14
3 PEDAGOGIA WALDORF E OS SETÊNIOS	17
4 PRIMEIRO SETÊNIO: O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	20
4.1 Características gerais das escolas Waldorf para o desenvolvimento do primeiro setênio	24
4.1.1 Fundamento escolar: um caminho para o desenvolvimento	24
4.1.2. A formação e a atuação pedagógica das jardineiras no cultivo do primeiro setênio	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

“O pedagogo nasce em nós, fruto do estudo do ser humano. O homem superior nasce na criança, fruto do trabalho dos educadores.” (Rudolf Steiner)

O ser humano, em sua complexidade, é uma riqueza a ser estudada. Há muitas pesquisas sobre sua natureza, seus modos de agir e de ser e como se dá o desenvolvimento das suas potencialidades, habilidades, aptidões, competências, personalidade, assim como de seu corpo, emoção e cognição (VIGOTSKI, 2000; WALLON, 1989; PIAGET, 1986). Enfim, sua infinitude como um ser racional e consciente, mas também fruto de emoções, sentimentos e do inconsciente. Há estudos sobre o desenvolvimento humano em diversas áreas do conhecimento, como a medicina, a psicologia, a antropologia, a sociologia, mas não só. A realização de estudos relacionados à alma e ao espírito do ser humano permite-nos conhecê-lo, e conhecer-nos, com maior profundidade. A Pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner, trata-se de um dessas abordagens e, em seu leque diversificado de temáticas próprias, está o estudo do desenvolvimento humano, que ocorre de sete em sete anos. O primeiro setênio está pautado aqui como o entendimento da primeira infância, abrangendo todos os processos orgânicos do ser humano e, assim, caracterizando como deve ser a educação da criança em desenvolvimento. Dentre outras(os) autoras(es), pode-se citar algumas teorias sobre o período da infância. Falando essencialmente do início da vida do ser humano, tomando a criança como um dos objetos de estudo da Pedagogia e da Pedagoga que, geralmente trabalha com essa faixa etária, sabemos que há diversos autores que ressaltam as especificidades, fases, etapas da criança, como Wallon (1989) e Piaget (1985), ambos no campo da psicologia. Estas devem ser consideradas, inclusive na escola, já que é o local instituído para o aprendizado do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, que pode propiciar o desenvolvimento e a formação do ser e da(o) cidadã(ão), de modo que possa ser capaz de atuar de forma ativa e consciente na sociedade.

De acordo com Piaget (1999), o desenvolvimento cognitivo se dá a partir de estruturas que organizam o pensamento e que são construídas com base na maturação biológica, de

dimensão individual, que se relacionam com o social, em um processo de constante equilíbrio. Para ele, “O desenvolvimento, portanto, é uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1999, p.13). Esse processo, segundo Piaget (1999), constitui-se do movimento de assimilação, no qual acontece a incorporação “[...] de coisas e pessoas à atividade própria, isto é, assimilar o mundo exterior às estruturas já construídas.” (p.17) e do movimento de acomodação que reajusta as estruturas [...] “em função das transformações ocorridas.” (p.17). Portanto, verifica-se seu caráter dialético, em uma constante ampliação das estruturas cognitivas e, por outro lado, da utilização das já existentes.

Segundo Vigotski (2000, p.148-149), “[...] o desenvolvimento do pensamento e da linguagem depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança.” Assim, “[...] o movimento real do processo de desenvolvimento do pensamento infantil não se realiza do individual para o socializado, mas do social para o individual.” (VIGOTSKI, 2000, p.67). Nesse sentido, diferenciando-se de Piaget, Vigotski destaca a relevância do meio sociocultural para o desenvolvimento cognitivo. Logo, é a aprendizagem que possibilita o desenvolvimento das habilidades cognitivas superiores e não o contrário, uma vez que a educação deve contribuir para a aquisição de instrumentos e signos da cultura nos quais as crianças têm contato e estão inseridas. Nesse sentido, é possível identificar a relevância da educação escolar e a atuação da professora nos primeiros anos de vida das crianças.

Destaco que a escolha pela Pedagogia foi resultado de experiências em outros cursos de graduação que fiz durante minha trajetória, como a Arquitetura (2013) e a Dança (2015)¹. Ao estudar sobre habilidades artísticas que o ser humano tem em potencial, surgiu o desejo de difundir este conhecimento para todos e todas, compreendendo que é possível e necessário o despertar de uma consciência artística desde o início da formação humana, potencializando todas as capacidades inerentes ao homem e à mulher. Esse mesmo período foi importante pela busca do meu eu, (re)construção de minha identidade e de minha personalidade. Procurei formas de me conectar por meio da arte e da natureza a um elemento superior, que eu ainda descobria, como meio de encontrar e despertar minha autoconsciência. Ao longo da minha passagem pelo curso de bacharel em Dança, percebi que precisava atuar na área da educação,

¹ A partir desta frase passei a escrever o texto na primeira pessoa do singular porque se tratam de minhas experiências que suscitaram o interesse pelo tema desta pesquisa.

do ensino básico, para poder levar a todos e todas tal dimensão da arte que também possibilitou minha formação como ser humano, de forma integral, abarcando capacidades que não acreditava que tivesse e que me davam condições para me conhecer, para aprender e me desenvolver por inteira.

Dessa forma, saí do curso de bacharel e procurei ingressar no curso de Pedagogia, o qual me daria subsídios para atuar diretamente na base da formação humana e abria espaço para implementar dentro da educação mais arte e natureza, em uma perspectiva libertadora e emancipatória. Em 2016, quando estudava para fazer o Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, aprofundei nas leituras sobre diferentes formas de educação existentes, que passavam longe do que eu já havia vivido e visto nas escolas que conheci. Descobri então escolas inovadoras em diferentes lugares do mundo, teorias sobre educação que iam ao encontro do que eu buscava; e, nesse percurso, encontrei a Pedagogia Waldorf. À medida que procurava mais informações sobre ela, mais me apaixonava e sabia que tinha descoberto meu caminho não só profissional, mas de vida.

Em 2017, iniciei o curso de licenciatura em Pedagogia e, no mesmo ano, entrei para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID² da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES, no subprojeto Educação Infantil, em que pude atuar diretamente com crianças pequenas, despertando minha curiosidade sobre os estudos acerca do desenvolvimento humano infantil. A partir do meu interesse por essa etapa de ensino e por uma educação inovadora, que ultrapassa a educação tradicional e neotecnista que temos hoje, identifiquei na Pedagogia Waldorf o respeito e o favorecimento da infância, no sentido de enriquecer sua vivência com os instrumentos possíveis, já que é uma fase única e com características próprias que deve ser vivida com intensidade e com o acesso à riqueza de conteúdos, recursos e saberes.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral compreender o desenvolvimento infantil dos primeiros sete anos da criança sob a ótica da Pedagogia Waldorf, derivada da filosofia Antroposófica, de Rudolf Steiner. A investigação da pesquisa foi direcionada pela problemática: Como a Pedagogia Waldorf trabalha o desenvolvimento humano da criança dos zero aos sete anos? A partir dessa questão, desdobram-se também, os objetivos específicos:

² O PIBID “[...] é uma iniciativa do governo federal que objetiva principalmente desenvolver ações voltadas à formação em nível de graduação, bem como a formação continuada de professores tendo o exercício da docência como foco de discussão, reflexão e análise.” (LIMA, 2017, p.9967)

descrever quem foi Rudolf Steiner e entender a Antroposofia, base filosófica da Pedagogia Waldorf; definir as características que marcam a Pedagogia Waldorf; apresentar como a Antroposofia concebe o desenvolvimento infantil por meio dos setênios; e compreender as principais características do primeiro setênio e como as Escolas Waldorf dispõem os processos de ensino e aprendizagem, baseando-se nas especificidades das crianças.

O aprofundamento nessa etapa da vida humana se torna fundamental para a(o) profissional Pedagoga(o) que deseja atuar de forma significativa e integral na educação das(os) sujeitas(os), visando sua emancipação e atuação de forma ativa na sociedade e no mundo, de modo a construir e transformar sua realidade quando necessário. Assim, entendo ser necessário tratar sobre como o desenvolvimento humano da criança também passa por processos que vão além dos físicos, cognitivos, sociais e culturais, fundamentando-se em uma perspectiva que também aborda o âmbito espiritual e concebendo o estudo do ser humano de forma mais integral e holística.

Por isso, realizei este estudo a fim de compreender e expandir meus conhecimentos sobre esse tema, considerando que uma pesquisa teórica “é aquela que monta e desvenda quadros teóricos de referência.” (DEMO, 1985, p.23). De acordo com esse autor, “Alguns procedimentos são fundamentais para a formação de um quadro teórico de referência. Um primeiro pode ser o domínio dos clássicos de determinada disciplina.” (DEMO, 1985, p.23). Assim, justifica-se a utilização do próprio Rudolf Steiner como leitura obrigatória para entendimento de sua proposta filosófico-educacional. Ressalto ainda que “O conhecimento criativo dos clássicos - não a mera leitura passiva ou a de discípulo ingênuo - é uma das formas mais comuns de pesquisa teórica.” (DEMO, 1985, p.23). Nessa direção, outro procedimento metodológico utilizado foi “[...] o domínio da bibliografia fundamental, através da qual tomamos conhecimento da produção existente; podemos aceitá-la, rejeitá-la e com ela dialogar criticamente.” (DEMO, 1985, p.24). O diálogo, portanto, com outras autoras e autores foi fundamental para a compreensão dos pressupostos teóricos da Pedagogia Waldorf, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre seus princípios gerais e seu conceito sobre o Primeiro Setênio, que se refere ao desenvolvimento do ser humano dos 0 aos 7 anos, equivalente à primeira infância. Esse sistema pedagógico se baseia na filosofia Antroposófica, ambas elaboradas pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner.

Por meio do entendimento holístico do homem, a Pedagogia Waldorf, conforme aponta Lanz (2005), visa à formação do ser humano e almeja desenvolvê-lo

harmoniosamente em todos os seus aspectos: inteligência, conhecimentos, vontade e ideais sociais. A escolha por tratar da Pedagogia Waldorf se faz necessário devido à falta de conhecimento sobre a temática no meio escolar e nos cursos de formação de professoras(es) (REDAELLI, 2003). Há poucas pesquisas sobre, o que dificulta o fomento de práticas educacionais que visem um desenvolvimento humano integral, como uma maior atenção ao brincar e aos brinquedos, à contação de histórias apropriadas para cada faixa etária, trabalhos artísticos, manuais e rítmicos e práticas que envolvam um maior contato com a natureza (LANZ, 2005). Ainda, contribui para trazer novos ares às(aos) educadoras(es), possibilitando uma nova compreensão e concepção de indivíduo, de forma que a educação seja, de fato, um processo de formação humana e de humanidade.

O enfoque na primeira infância, denominado de primeiro setênio por Rudolf Steiner, é indispensável para aquelas(es) que querem uma mudança na educação e, conseqüentemente, na sociedade, visto que a criança é a base da contínua construção humana e exige que o processo de ensino e aprendizagem seja de qualidade, impactando positivamente as experiências infantis. Nesse sentido, essa perspectiva pedagógica se constitui por “[...] uma concepção sobre o homem que abrange todas as dimensões humanas, em íntima relação com o mundo; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de 7 anos, denominadas setênios” (FEWB, 1998a).

Desse modo, a predominância dos sete primeiros anos evidencia características que embasam e fundamentam o ensino e a aprendizagem do indivíduo, de modo que a partir delas, cada um(a) consiga se desenvolver e se realizar enquanto ser humano. A Pedagogia Waldorf tem por objetivo uma educação humanística e libertadora, isto é, seu método pedagógico compreende o ser humano e entende que cada um traz sua individualidade, oferecendo ferramentas para sua construção interna e o desenvolvimento de suas capacidades, ao mesmo tempo que enfatiza sua liberdade de querer, de pensar e de sentir. Isto é, “O ideal de liberdade transposto para a realidade da educação é traduzido por estímulo a crianças e jovens ao querer interno para o conhecer e o desenvolver-se.” (BACH JR., 2012, p.122). Para isso, é fundamental o conhecimento dos setênios já que, de acordo com a Federação Brasileira das Escolas Waldorf no Brasil (1998a, p.17), “[...] cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas

latentes e necessidades concretas". Nesse sentido, os processos de ensino e de aprendizagem interdependem do conhecimento do ser humano em cada etapa da vida.

Considerando-se esses apontamentos iniciais, este trabalho foi organizado em três seções, além desta Introdução. Na próxima, apresento o filósofo Rudolf Steiner e sua teoria antroposófica. Em seguida, exponho uma breve introdução sobre a Pedagogia Waldorf e seu conceito de Setênios, fonte primordial do objeto de estudo. Na quarta sessão, aprofundo a análise acerca do Primeiro Setênio, promovendo o diálogo entre o olhar antroposófico que há sobre o ser criança, contido na Pedagogia Waldorf, e como a educação é essencial para que o processo de desenvolvimento ocorra de forma saudável e integral no âmbito escolar. Posteriormente, apresento as considerações finais que dispõem uma síntese do trabalho e os resultados da análise empreendida.

2 RUDOLF STEINER E A ANTROPOSOFIA

Rudolf Steiner foi um filósofo e educador austríaco nascido no ano de 1861 e que, bem cedo, com 18 anos, entrou para a Escola Politécnica de Viena, estudando áreas como matemática, literatura, filosofia, ciências e história. Nessa passagem pela universidade, conheceu e desenvolveu um interesse especial pelo pensador alemão Johann Wolfgang Goethe, sendo convidado a editar suas obras científicas, tornando-se assim um especialista na ciência elaborada por ele (BARFIELD, 2002). De acordo com Luz e Wenceslau (2012), os elementos centrais do pensamento antroposófico derivam da recepção e desenvolvimento da obra científica desse escritor alemão por Steiner. Goethe constatou que “[...] na diversidade dos organismos, impera o princípio de que em cada fase de desenvolvimento estão contidas outras.” (FEWB, 1998a).

Assim sendo, Steiner retoma e amplia esse estudo a todos os reinos da natureza, incluindo o ser humano e desenvolve sua análise pressupondo que o Homem contém em si todos os reinos, do mineral ao animal e como fator determinante o Eu, que confere ao ser humano a liberdade individual e a autoconsciência. Cabe destacar que ele também aprofunda o estudo do ser humano com base em diversos filósofos do idealismo alemão, como Hegel, Kant e Fichte, buscando explicar a dicotomia da liberdade do ser espiritual e das

pré-determinações das leis da natureza, a partir da concepção goetheanística do homem como unidade psíco-físico-espiritual³ (FEWB, 1998a).

A partir dessa curiosidade profunda sobre quem somos, o que nos constitui e qual a missão e o destino do ser humano, Steiner desenvolve uma filosofia capaz de unir as ciências naturais com um estudo espiritual. Derivada dos termos gregos *anthropós* (homem) e *sofia* (sabedoria) (CARBONI, 2019), Antroposofia significa conhecimento ou sabedoria do ser humano e se apresenta como um caminho para sua compreensão.

A Antroposofia procura responder às perguntas mais profundas do homem por meio da razão, porém sem negar-lhes anseios espirituais. Possibilita novas perspectivas ao ser humano na ampliação de suas faculdades mentais, elevando sua percepção e seu pensar a outras dimensões. Considerando o homem uma síntese de todo Universo, dimensão que permeia e transcende a física. (FEWB, 2021?)

Steiner abrange não só um entendimento comum do ser humano, mas também trata de explicar a natureza e o universo, já que acredita que ele (humano) é um microcosmo e, portanto, contém a natureza da terra e do universo em si mesmo. Para o filósofo, o ser humano contém os reinos mineral, vegetal e animal, e como parte unicamente humana, o “Eu”, que capacita sua individualidade. É no “Eu” que se encontra a natureza espiritual, conferindo ao ser humano as dimensões básicas do querer, sentir e pensar, denominadas de trimembração do “Eu”.

O pensar está ligado à cabeça. O sentir está ligado ao tórax e ao coração, que são responsáveis pelo ritmo do organismo. E o querer é o movimento, a vontade, que se expressa pelo abdome e pelos membros, nosso sistema sensório-motor. (MACHADO, 2016, p.18)

Segundo Steiner (2005), a ciência desenvolveu inúmeros estudos para se entender o ser humano em seu aspecto biológico, psicológico e anatômico, mas não buscou conhecê-lo em sua totalidade, ou seja, a sua alma. De acordo com o autor, “[...] tudo que se relaciona com a alma são meros nomes, meras palavras. Não alcançamos mais a realidade - nem mesmo sobre coisas como pensar, sentir e querer.” (STEINER, 2005, p.2). Desse modo, ele se dispôs a procurar respostas profundas sobre o homem em sua completude.

³ Como indicações para ampliar a compreensão sobre as pesquisas de Rudolf Steiner destacam-se “A filosofia da liberdade”, publicada em 1893, que é considerada uma das suas mais importantes publicações, por ser essencial para o entendimento de todo pensamento antroposófico. Dentre outras obras igualmente relevantes do autor, além das referências selecionadas para esta pesquisa, ressaltam-se ainda: “Os pontos centrais da questão social” (2018), “A arte da educação - vol.I,II,III” (2016) e o “Desenvolvimento saudável do ser humano” (2019).

Com esse intuito, Steiner difundiu sua teoria no início do século XX, de forma a investigar e compreender a natureza humana sob a cosmovisão antroposófica, justificando-a como um “antídoto” ao materialismo da modernidade (STERN; MILANI, 2017). Por isso,

Steiner (1969) acreditava que a educação poderia ser colocada como tarefa social básica para reformulação da sociedade e das relações entre os homens. Sua proposta foi a de que isso pode ser alcançado tendo a educação como possibilidade de desenvolvimento espiritual do homem, para seu crescimento como ser capaz de relacionar-se de forma harmônica no âmbito social. (ROMANELLI, p. 146, 2008)

Considerando a educação como a chave para uma transformação na sociedade, a Pedagogia Waldorf foi concebida em meio ao caos social e econômico que a Primeira Guerra Mundial acarretou à Alemanha. Em 1919, a pedido de Emil Molt, diretor da fábrica Waldorf-Astoria, Steiner estruturou cursos de formação para suas(seus) funcionárias(os) e filhas(os), no intuito de oferecer uma educação mais adequada às reais necessidades do desenvolvimento humano e, assim, foi criada a primeira escola Waldorf, que leva esse nome por causa da fábrica. O educador acreditava que

O que o ser humano necessita saber e conhecer para a ordem social estabelecida não é o que temos que perguntar, e sim, que potencial há no homem e o que pode nele se desenvolver. Assim será possível trazer à ordem social novas forças procedentes da geração jovem. Desta maneira, sempre viverá nesta ordem social o que façam dela os homens integrais que a ela se incorporem, e não se fará da nova geração o que a ordem social existente quer dela fazer. (STEINER, 1995)

Esse trecho deixa claro o posicionamento de Rudolf Steiner quanto à educação que ele almejava para o ser humano. De acordo com ele, o homem ou mulher devia desenvolver-se e, a partir de sua potência, ampliar a ordem social em que habitava, pois “[...] a antroposofia é o fundamento de uma nova pedagogia!” (STEINER, 2005, p.4). Atualmente, vemos o oposto disso, o ser humano deve se educar pela e para a manutenção da ordem social vigente, determinada por pessoas que não permitem e não querem quaisquer alterações nela, com a intenção de utilizar a educação como mecanismo de dominação ao invés de autonomia. Dessa forma, Steiner defendia uma educação que liberta, que cria e também transforma e para isso se torna essencial o conhecimento de si, do outro e do mundo. Acreditando ser o humano uma potência em si, coloca-o como centro do processo.

Como pessoas fazedoras de história, que pensam em uma educação voltada para o futuro, com o intuito de transformação da realidade, é possível estabelecer um diálogo entre

Steiner e Paulo Freire, quando defendem a educação sob a perspectiva da liberdade. Ambos acreditam na ideia de construção, tanto do eu individual quanto do coletivo, o que implica um trabalho interno de conscientização e reflexão que acarretará nas práticas e ações realizadas. Nesse sentido,

A relação dialética entre o individual e o social, sob a perspectiva humanista de ambos os autores, apontando a capacidade de superação como base ontológica, apresenta uma complementaridade quando: enxerga-se como uma coletividade se potencializa a partir das conquistas individuais e vislumbra-se como um indivíduo se potencializa a partir da evolução coletiva. (BACH JR., p.303).

Em vista disso, considerar teorias que complementam e/ou expandem a de Steiner constitui-se como uma possibilidade, quando temos consciência de qual educação queremos para o ser humano; e, para além disso, em qual sociedade queremos viver. A emancipação da consciência só pode ser possível quando nos conhecemos, vivenciamos, praticamos, dialogamos e agimos com o outro e no mundo. Para isso, torna-se essencial pensar qual concepção pedagógica nos pautaremos.

3 A PEDAGOGIA WALDORF E OS SETÊNIOS

A Pedagogia Waldorf, concebida a partir da filosofia científica-espiritual Antroposófica, tem como base o desenvolvimento humano que, de modo dinâmico, se transforma, de acordo com as necessidades da realidade vigente, visando uma formação integral do ser humano. Steiner aponta a antroposofia como o fundamento de uma nova pedagogia e frisa que “o conhecimento do ser humano é o caminho para a práxis da vida”. (STEINER, 2005, p.4). O autor chama atenção para a educação, pautada nesse viés:

A questão é não continuarmos adormecidos. E, menos ainda, é o caso de continuarmos dormindo nas áreas da educação e do ensino. É importante que uma educação que atinja todo o ser humano em corpo, alma e espírito seja recebida, e que, para isso, corpo, alma e espírito sejam, antes de tudo, reconhecidos. (STEINER, 2005, p.5).

A educação vista por Steiner, como ponto de partida para a compreensão e evolução do ser humano, deve, então, ser considerada como uma prioridade dentro dos espaços sociais que se destinam à formação das pessoas. Nessa direção, é imprescindível propiciar estudos nos espaços de formação que partam do princípio de que o ser humano tem um sentido de ser

e de estar, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Steiner acreditava em algo mais profundo, que só pode desabrochar se a educação propuser um autoconhecimento das pessoas e da humanidade.

A partir de seu aprofundamento nas ciências naturais e também em outros estudos que embasaram a antroposofia, principalmente a fenomenologia de Goethe⁴, Steiner compreendia que as mesmas leis de crescimento e desenvolvimento das plantas, e outros seres vivos, se aplicavam ao desenvolvimento humano. Este se dá por “[...] metamorfoses a partir de forças primordiais” (GIMAEI; AGUIAR, 2013, p. 16).

Logo, fica evidente a importância de se considerar o estudo do desenvolvimento humano sob o olhar antroposófico, compreendendo-o em sua relação direta e interdependente com outras formas de vida a fim de se construir uma educação que atenda às necessidades e especificidades de cada momento. Assim, a Pedagogia Waldorf

[...] visa à formação do ser humano; quer desenvolvê-lo harmoniosamente em todos seus aspectos: inteligência, conhecimentos, vontade, ideais sociais, etc.; quer despertar todas as suas qualidades e disposições inatas e estabelecer um relacionamento sadio entre o indivíduo e seu mundo ambiente - que inclui os outros homens. (LANZ, 2005, p.94).

Segundo Rudolf Steiner, o desenvolvimento do ser humano ocorre por meio de períodos, como os contidos na natureza. Conforme aponta Lanz (2005, p.38), “a vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos de aproximadamente sete anos”. Para Gimael e Aguiar (2003, p.17), “se observarmos o desenvolvimento do ser humano um pouco mais de perto, é possível perceber que a cada sete anos mudanças significativas ocorrem nas nossas vidas. Novas etapas se iniciam.”

Os três primeiros setênios são fases cruciais do desenvolvimento e influenciarão os demais setênios durante toda a vida. A estruturação das ações educativas das Escolas Waldorf está centrada nas características de cada ciclo, de forma “a proporcionar o despertar da individualidade e o desenvolvimento das potencialidades próprias da fase em que se situa o aluno” (ROMANELLI, 2008, p.147). Mediante o exposto, a compreensão de cada setênio é

⁴ De acordo com Bach Júnior (2015), “A fenomenologia de Goethe fundamenta-se nos conceitos de polaridade e intensificação, que corresponde à matéria e ao espírito, formando em si uma polaridade.” Apresenta-se “uma cosmovisão monista da realidade onde matéria não existe sem espírito e o espírito não existe sem matéria” (p.64). A fenomenologia “[...] é um processo aberto de abordagem da realidade que não formata, não padroniza sua dinâmica reflexiva. [...]” (p.60). Contudo, “Foi somente no século XX que a pesquisa científica de Goethe ficou reconhecida como fenomenológica.” (p.59)

de suma importância para que a atividade educacional escolar considere as especificidades desses períodos.

De modo geral, pelo menos os três primeiros setênios da vida humana são contemplados na escola, na etapa da educação básica, equivalentes aos primeiros 21 anos de vida do indivíduo⁵. Em relação às premissas da Pedagogia Waldorf destacam-se as três dimensões do ser humano que, segundo Rudolf Steiner, são: “o pensar, o sentir e a vontade”, isto é, o intelecto, o sentimento e o querer, respectivamente.

A partir da análise das dimensões específicas do ser humano: o pensar, o sentir e a vontade, Rudolf Steiner firmou as bases de uma educação que tende a responder às necessidades atuais e futuras da humanidade. Segundo ele, uma sociedade só pode configurar-se e desenvolver-se de forma sadia e adequada às solicitações da época se levar em conta as dimensões essenciais do ser humano.(FEWB, 1998a, p.10)

O primeiro setênio está no âmbito da vontade e se constitui como a base para os outros setênios. O ser humano até os sete anos guia-se e desenvolve-se por meio desse impulso vital do querer, constituindo-se como a porta de entrada para a aprendizagem (SALLES, 2017). Portanto, a criança nessa fase é puro movimento e expansão do corpo físico, pois expressa e vivencia sua vontade a partir dele. Este setênio contém os três primeiros modos do ser humano, que nos diferencia dos animais e que nos dão autonomia: o andar, o falar e o pensar (LANZ, 2005).

O segundo setênio, de forma geral, é marcado pelo impulso do sentir e está relacionado com a maturação sexual, impulsionando a ampliação de emoções, sentimentos e fantasias que vão se desdobrando até a juventude. Esse período vai dos sete aos quatorze anos e seu desenvolvimento está relacionado ao pensar e à memória. Dessa forma, as lendas e fábulas entram no currículo, consolidando o desenvolvimento moral, constituindo-se pelo porto seguro às emoções positivas e negativas contidas em cada ser humano. Como a criança ainda entende o mundo por meio de imagens, todas as explicações e conteúdos passam pelo campo imagético e, conseqüentemente, artístico, tornando assim o processo de ensino e aprendizagem efetivo. A alfabetização só se inicia a partir deste setênio, ou seja, quando ela completa seus primeiros sete anos de idade. Nessa etapa, o princípio pedagógico regente é a

⁵ Ressalta-se que a ênfase nesses três primeiros momentos considera um processo de escolarização contínuo. Mas, é preciso destacar outras situações, como a da educação de jovens e adultos - EJA, em que muitas(os) estudantes são idosas(os) ampliando-se assim, essa faixa etária e os setênios.

autoridade, pois a criança vai deixando de imitar e passa a admirar e a se submeter, de forma natural, a uma figura amada e confiante de suas decisões, adquirindo valores como respeito e consciência a partir da ideia de ordem, compromisso e responsabilidade. (LANZ, 2005)

O terceiro setênio, período que vai dos 14 aos 21 anos de vida, está embasado na força vital do pensar. Após passar por um amadurecimento de seu corpo físico e emocional, o ser humano está apto a desenvolver seu intelecto plenamente. Segundo Lanz (2005, p.59), nesse momento da vida humana, acontece “o despertar do julgamento próprio, levando a um impiedoso espírito de crítica”. Sendo assim, o que o adolescente busca é a verdade do mundo e buscará isso, inclusive, no professor. Portanto, de acordo com o mesmo autor, o princípio pedagógico aqui é o reconhecimento espontâneo das reais qualidades da(o) educanda(o), de sua capacidade intelectual e integridade moral. Dessa forma,

Aos 21 anos o Eu está teoricamente pronto para atuar com consciência. É esperado que o jovem nesta idade atinja o equilíbrio do pensar, sentir e querer. Sendo capaz de emitir seus próprios julgamentos e agir eticamente, sendo um ser humano livre, capaz de decidir-se e orientar sua própria vida. Este é o objetivo libertador da Pedagogia Waldorf. (MARINIS, 2015, p.29)

Em suma, o desenvolvimento dos dois primeiros setênios ressoa no terceiro setênio, o qual está pautado no desenvolvimento das qualidades intelectuais, como o pensar crítico pautado em preceitos morais e éticos, que proporcionarão a maturação da personalidade individual da(o) jovem, assim como sua autonomia e, sobretudo, sua liberdade, consolidando-se integralmente como ser humano.

4 PRIMEIRO SETÊNIO: O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A vida inteira é uma unidade, e não devemos olhar somente a criança, mas sua vida inteira; nós temos de olhar o ser humano em sua totalidade. (STEINER, 2005, p.5)

Como já tratei na segunda sessão do presente trabalho, o primeiro setênio é a etapa que compreende os primeiros sete anos de vida da criança, que está em processo de formação inicial do seu corpo físico e se desenvolve por meio do movimento. Conforme aponta Marinis (2015, p.27), “O movimento é a necessidade iminente nas crianças, seu corpo mostra isso.

Todas as suas primeiras conquistas, seus treinos diários são através de movimentos”.

Reiterando,

Toda vontade conduz a criança a movimentos. Vemos, pois, a criança pequena conquistar o espaço. Ela se ergue, anda, equilibra-se, aprende a usar seu corpo pulando, correndo, engatinhando, subindo em cadeiras, mesas, árvores; em suma, ela treina incansavelmente seu sistema motor. (LANZ, 2005, p.44)

Os alimentos para que seu desenvolvimento seja harmonioso e saudável são o ritmo, a regularidade, a disciplina, e um ambiente externo que tenha a condução de um(a) adulto(a) que esteja consciente de sua postura corporal e também moral. Na escola, esse adulto será a(o) professora(or), que deve ter atenção a seus gestos, palavras e até mesmo pensamentos quando estiver perante as crianças. Elas aprendem por meio da imitação e, nesse sentido, o exemplo vindo da(o) adulta(o) será seu grande instrutor. Segundo Lanz (1997, p.81),

Nessa idade, ela não é acessível a conceitos morais e regras abstratas de comportamento; vive imitando seu ambiente, em geral sem qualquer consciência disso. Muitas vezes a semelhança de uma criança com seus pais ou avós não é congênita, mas adquirida pela imitação de gestos e expressões. O que educa é o exemplo dos pais e irmãos, e não os gritos e preceitos lógicos.

Outro aspecto importante de seu desenvolvimento são seus processos vitais, que ocorrem de maneira inconsciente nesse primeiro setênio. Comer, dormir, andar, falar e crescer precisam ser considerados no eixo da educação escolar. De acordo com Steiner (2013), o que pode ser visto como algo corriqueiro, como o andar, na verdade, é um dos fatores que determinam a postura do indivíduo perante o mundo tanto externo quanto interno. Segundo ele,

No aprender a andar está latente a postura do ser humano: a orientação do ser humano no equilíbrio do próprio organismo e todos seus possíveis movimentos se enquadram no equilíbrio e nos movimentos possíveis do universo, conforme os integra. (STEINER, 2013, p.15)

Além disso, ele acrescenta que o termo “aprender a andar” deveria ser, na verdade, “aprender a estática e a dinâmica do interior do ser humano em relação ao universo” (STEINER, 2013, p.16). Esta é a base para todo o desenvolvimento humano, pois o indivíduo se insere com seu próprio ritmo e compasso interior no mundo exterior, se relaciona e age, desenvolvendo, por sua vez, a fala.

Então, torna-se fundamental ter um ritmo de caminhadas, descanso, brincadeiras, de alimentação e de pequenas cerimônias que desfrutem dos movimentos essenciais que a criança precisa nesse momento. Destaca-se que o comer é considerado na Pedagogia Waldorf como parte curricular. Conforme Sodré (2008, p.13), a escola é um importante espaço social “para a aprendizagem dos atributos de uma alimentação saudável, capaz de promover saúde e prevenir doenças.” Busca-se uma alimentação natural, fresca, integral e o mais orgânica possível, evitando alimentos ultraprocessados, pois pelo alimento vivo levamos vitalidade para o corpo.

Segundo a Antroposofia, os processos de industrialização afastam o homem do alimento em seu estado natural, desvitalizam o alimento, e isso vai além da nutrição do corpo físico. [...] . O alimento é visto não apenas como uma fonte de energia física, mas, também, de energia vital. (MACHADO, 2016, p.21)

É possível perceber que, com base no parâmetro holístico dessa pedagogia, o “comer” contém elementos primordiais no desenvolvimento humano e da aprendizagem. A alimentação se torna um ato sagrado quando, pois, o cultivamos, o preparamos e, posto à mesa, celebramos em comunhão. Isso acontece nas escolas Waldorf. Planta-se, colhe-se, prepara-se e agradece pelo feito. O agradecimento antes das refeições faz parte das vivências escolares, nas quais se canta músicas em homenagem à terra e ao sol e se agradece em prece, considerando-se os ritmos diários, mensais e anuais.

De acordo com Steiner (2005, p.18), “[...] a criança, nos primeiros sete anos, é totalmente olho.” Todas as manifestações que ocorrem à sua volta são integralmente sentidas por elas. Os sentidos, portanto, são aguçados e vão além dos cinco mais conhecidos (tato, visão, olfato, audição e paladar). Isto é, ela sente com seu corpo, sua mente e seu espírito, sendo permeável a todas as influências do ambiente, incluindo as pessoas. Steiner (2013, p.49) afirmava que

[...] o ser humano, principalmente em sua primeira infância, e também depois, até a troca dos dentes, é todo ele um órgão sensório. Com isso ele é, em primeiro lugar, como ser humano completo, receptivo a tudo o que atua em seu ambiente; por outro lado, também é levado a copiar por si mesmo, aquilo que atua nesse mesmo ambiente.

Visto que a criança vivencia e é influenciada pelo seu entorno, todo seu corpo se movimenta como reflexo dele. Consequentemente, o princípio educativo que rege o primeiro

setênio é a imitação, sendo esta um fator determinante no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Salles (2017, p.5),

A criança quer imitar, e é pela imitação que ela vai aprender o que é bom e o que é ruim. De forma inconsciente, absorve as impressões que percebe ao seu redor, e desta maneira forma seu modo de falar e de se comportar. Ela é permeável às mais diversas influências do ambiente e, como um grande órgão sensório, percebe todo o clima emotivo que a circunda, inclusive os sentimentos e o caráter das pessoas com quem convive.

É válido ressaltar que um ensino que não tenha uma concepção de criança baseada em seu desenvolvimento, pode causar danos não só em sua infância, mas repercutirá por anos, podendo acarretar doenças e traumas emocionais.

A falta de cuidados nesta fase da vida da criança, pode gerar distúrbios em sua saúde, no futuro, através de enfermidades metabólicas, gastrointestinais e nervosas. Como a criança não tem o intelecto desenvolvido, ela não consegue elevar a um nível de consciência o que recebe do mundo e elaborar alguma coisa. Assim, o que ela recebe do mundo se incorpora rapidamente à sua constituição orgânica. Até a troca dos dentes, a criança está realmente configurando seu organismo, e o mais importante é que ela se sinta confiante dentro de sua corporalidade. (SALLES, 2017, p.4)

Portanto, o que direciona a Pedagogia Waldorf, imprescindivelmente, é o desenvolvimento humano infantil, baseado no ciclo de sete anos. Está na criança a base de formação do ser humano que carrega seus traços durante toda a sua existência e leva ao mundo exterior o que contém em sua dimensão interna. Ele precisa de educação para se desenvolver, sair dos invólucros que a vida terrena apresenta, emancipando-se e se libertando. E isto se dá no devir, na metamorfose que o ser humano passa desde que é concebido até a velhice, em um processo contínuo de mudanças. Lanz (2005) afirma que a imagem ideal de ser humano adulto que norteia a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf é a de um indivíduo que sabe determinar a si mesmo, isto é, que escolhe serenamente os motivos para suas ações. E finaliza: “Seu ato é um ato criador; seu amor ao ato em si deve ser seu único motivo” (LANZ, 2005, p.143). Por isso, nas instituições escolares Waldorf se revelam os aspectos necessários para que a criança e o jovem consigam realizar sua meta como ser humano, de evolução enquanto homem e mulher e, para além disso, como ser espiritual. A seguir, apresentam-se características que compõem as escolas Waldorf e demonstram como a teoria se alinha à prática em seu trabalho pedagógico.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS ESCOLAS WALDORF PARA O DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO SETÊNIO

4.1.1 Fundamento escolar: um caminho para o desenvolvimento

Na educação infantil das Escolas Waldorf temos o jardim de infância⁶. Esse nome, que já era utilizado outrora por muitas escolas, se dá devido ao cultivo permanente e delicado da infância como ao das flores, já que são pequenas e delicadas, e necessitam de um cuidado específico para crescerem saudáveis. De acordo com a visão antroposófica, até os sete anos a criança deve permanecer no jardim de infância, pois ele representa uma extensão de sua casa.

[...] o grupo de jardim de infância deve ser uma reprodução da família: uma unidade fechada, com seu ambiente próprio, sob direção de uma ou duas orientadoras (às mesmas durante um longo período). As crianças não deveriam ser todas da mesma idade, como uma família, onde há também irmãos maiores e menores. (LANZ, 2005, p.109)

O jardim de infância da Pedagogia Waldorf contém características próprias, que visam o desenvolvimento desse primeiro setênio da criança. A começar pela ambientação do local, as salas devem ser aconchegantes e acolhedoras, justamente para receber a criança de forma positiva, já que ela é totalmente guiada pelo sensorial, fundindo-se com o ambiente e as pessoas que a rodeiam. Conforme Gimael e Aguiar (2013, p.38), “[...] a criança apreende a essência das coisas, logo não é adequado o educador enfeitar a sala com flores artificiais, sendo que ela percebe a vida que anima às flores”. Em concordância com as autoras, objetos e decorações artificiais desvitalizam o ambiente e não transmitem a verdade, pois não se referem, efetivamente, ao mundo real da criança. Outro aspecto importante que as autoras pontuam é a entrada de sol no ambiente, vivificando-o juntamente às cores utilizadas em tecidos, tapetes e paredes. Ainda se destaca a madeira, que é um elemento muito utilizado nas salas, tanto os brinquedos quanto os móveis, ou até mesmo o chão, por conter desenho e tonalidades que lhe são próprias, que aquecem e que tem “peso”.

⁶ Friedrich Froebel (1782) foi o fundador do chamado jardim-de-infância ou “kindergarten” (em alemão, kind significa criança e garten significa jardim). [...] [Ele] denominou assim as instituições voltadas para o trabalho educativo com crianças em idade pré-escolar: para ele, a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: receber água, crescer em solo rico em nutrientes e ter a luz do sol na medida certa.” (ARCE, 2002, p.108)

Sabemos que a madeira, em móveis ou mesmo no chão, pode não ser acessível para muitas escolas, devido seu custo e, além disso, considerando-se o clima tropical do Brasil, diferentemente da Europa, onde se iniciou o estudo antroposófico. Dessa forma, a madeira pode ser substituída por outros materiais, com a consciência de que a escolha deve ser, majoritariamente, por materiais mais naturais possíveis, isto é, aqueles contidos no meio ambiente. Com base nas experiências vivenciadas como educadora em uma escola Waldorf, podem ser utilizados materiais acessíveis para pisos como cortiça, fibra de coco e o sisal, ou mesmo fazer a sobreposição do piso por tapetes compostos por algodão, linho, lã, entre outros. Os móveis e brinquedos podem advir de materiais recicláveis e sustentáveis como caixotes de madeira, pallets e bambu. Não esquecendo dos brinquedos feitos de tricô, crochê, costura, dentre outros derivados das artes manuais. É imprescindível enfatizar um ambiente acolhedor na sala de aula, que contenha elementos encontrados na natureza, visto sua importância para a criança.

O cotidiano do jardim muda de acordo com os ritmos diários, semanais e anuais. A questão do ritmo, como citado anteriormente, é um dos alimentos fundamentais para um pleno desenvolvimento infantil.

O ritmo é uma lei universal. Significa, entre muitas coisas, alternância, repetição, continuidade. Ele mantém as coisas funcionando, após serem criadas: no universo e no homem. Tudo o que expressa ordem possui em si princípios rítmicos. [...] Quando as coisas se mantêm num ritmo, elas se fortalecem, se expandem, se aprofundam. O ritmo é a garantia de que algo terá continuidade, poderá se desenvolver no tempo e virá a se desenvolver plenamente. (GIMAEI; AGUIAR, 2013, p.42)

O planejamento acontece em conexão com os ritmos anuais da natureza, acompanhando as estações do ano, celebrações anuais (como Páscoa, Natal etc.) e aniversários das crianças da turma. Os ritmos semanais contêm ligação com os planetas que regem os dias da semana, que se constituem em um estudo aprofundado da Antroposofia que não cabe destacar neste trabalho e merece uma pesquisa à parte. Por fim, tem-se os ritmos diários, que colocam ordem no cotidiano. Conforme aponta Lanz (2005, p. 109), “o dia a dia é dividido em períodos de várias atividades, onde não devem faltar inúmeros pequenos deveres distribuídos entre os alunos: regar plantas, arrumar a sala, preparar a mesa para o lanche, guardar brinquedos. Tudo isso sem constrangimento, naturalmente.”

Todo o dia está planejado para acontecer de forma vivenciada, pois só assim a criança pequena efetiva o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, cada momento do dia acompanha uma canção ou uma história, que a leva a vivenciar, a experimentar e não apenas a fazer de modo mecânico, isento de significado. Tudo tem começo, meio e fim, o ritmo e a ordem andam em conjunto. “A ritmicidade traz um sentimento de unidade, de estar ligado a algo, de consonância durante o processo e de finalidade. Existe aqui uma “inteligência” presente.” (GIMAEL; AGUIAR, 2013, p.42)

O brincar se torna a atividade principal nesta fase, já que é por meio dele que a criança consegue vivenciar o mundo. Este brincar acontece dentro e fora da sala de aula, em um movimento ritmo de contração-dentro e expansão-fora, assim como o universo respira e pulsa. Ao brincar, a saúde da criança está nos brinquedos apropriados oferecidos a ela.

Nada de trens elétricos, de brinquedos mecânicos, de bonecas de plástico e horríveis caricaturas de seres humanos. Todos esses brinquedos matam a imaginação da criança e desfiguram seus instintos plasmadores e sadios. Nada tampouco de formas geométricas, de jogos de plástico que deturpam o sentido tátil da criança. Materiais naturais, pedaços de madeira, panos, pedras, conchas, plantas, areia, lápis de cera, eis os companheiros ideais com os quais a criança pequena, cheia de imaginação, constrói o seu mundo. (LANZ, 1997, p.80)

O brincar externo está ligado ao ambiente extrassala de aula nas Escolas Waldorf, geralmente permeado por árvores, flores, gramados, áreas com terra e areia, que faz da natureza um dos elementos marcantes no que tange o desenvolvimento humano. Nesse espaço amplo, de diversas cores, texturas naturais, temperaturas variadas e pequenos obstáculos, como morros, pedras etc., a criança tem mais estímulos para se movimentar, desenvolvendo seu corpo físico de forma ampla. Os brinquedos da parte externa, além das próprias árvores, são geralmente “troncos caídos, balanços nas árvores, cordas penduradas, tanques de areia com colheres de pau, carrinhos de madeira para puxar, baldinhos com água [...]”. (GIMAEL; AGUIAR, 2013, p.38)

As rodas rítmicas ou cirandas fazem parte do currículo da educação infantil das Escolas Waldorf, proporcionando o desenvolvimento da fantasia e da imaginação. As rodas estão presentes no dia a dia da classe e seus temas são determinados conforme os ritmos anuais, como as estações do ano e/ou datas comemorativas. A(o) educadora(or) deve guiar o canto, os gestos expressos, a postura corporal e dirigir essa atividade com muita vontade e verdade, considerando que a criança vai senti-la(o) e imitá-la(o).

É neste momento que a professora tem a possibilidade de conduzir o movimento, sempre contando com a imitação, e ajudar na aquisição da coordenação motora, da noção espacial, do equilíbrio e também harmonizando tendências que as crianças trazem (agitação dispersão, falta de fantasia, movimento mecanizado, etc.). (REDAELLI, 2003, p.52).

Além das canções e das histórias que acompanham as rodas rítmicas, a imaginação deve ser animada pelo processo artístico, pelas aquarelas e desenhos. No primeiro setênio, o conto de fadas também é um alimento precioso e insubstituível para o desenvolvimento infantil. Segundo Lanz (2005, p.113), “em suas imagens eles mostram as tendências e expectativas que, inconscientemente, desenham-se na alma infantil, gravando em seu subconsciente ideais e anseios que mais tarde se transformam naturalmente nos ideais e aspirações da vida”.

Os processos de criação da criança são desenvolvidos por meio dos desenhos e das pinturas com aquarela. Os desenhos devem ser livres nesse período, atendendo às necessidades de expressão do desenvolvimento da criança. Conforme Marinis (2015, p.43), “[...] nos desenhos as crianças manifestam aquilo que passa dentro delas mesmas, até mesmo seu desenvolvimento físico é exposto em seus desenhos”. A atividade de aquarela, por sua vez, tem o direcionamento do educador e seu objetivo principal é o “da vivência das cores e não a reprodução de um objeto, ou a coloração de um desenho pré-impresso.” (REDAELLI, 2000, p.45).

Nessa perspectiva, verifica-se a relevância do incentivo à imaginação e à criatividade da criança pequena e, de acordo com Steiner (2013, p.33), “[...] o que queremos inicialmente alcançar, quanto ao conhecimento do ser humano, deve ser uma compreensão da criança em sua vívida manifestação vital”. Logo, faz-se necessário um olhar profundo a cada criança, considerando suas individualidades, para possibilitar que o entendimento em relação a ela aconteça efetivamente. Para que isso se torne possível, é preciso entender o papel das educadoras (jardineiras) nesse processo.

4.1.2. A formação e a atuação pedagógica das jardineiras no cultivo do primeiro setênio

A/O docente que atuará nas Escolas Waldorf deve buscar, primeiramente, o autoconhecimento. Este é pautado como a porta de entrada do processo formativo baseado na Antroposofia que se expressa como um caminho de conhecimento do homem. Por sua vez, as

questões iniciais dessa filosofia estão ligadas a quem somos, para que viemos, de onde viemos, para onde vamos, qual é nossa missão como ser individual e, ao mesmo tempo, social. Nesse sentido, Bach Júnior (2019, p.103) afirma que

O eixo central do conhecimento priorizado na formação docente Waldorf é a própria Antroposofia, com a pergunta: quem somos nós? Ou: o que é o ser humano? [...]. Os objetivos da educação estão voltados para a formação (Bildung) de crianças, jovens e adultos. Para atingi-los, o ponto de partida é um ser humano que precisa conhecer quem é e com quem atua.

O mesmo autor reitera que a educadora Waldorf deve buscar em sua formação,

[...] a priorização de outros conhecimentos para ampliar e aprofundar a visão de mundo, a inserção de atividades artísticas para potencializar a sensibilidade e habilidade docentes, a interatividade voltada à colaboração para intensificar o ser social de cada professor. (BACH JR., 2019, p.102)

Steiner se preocupava, desde o início, com a formação das(os) educadoras(es) que atuariam nas primeiras Escolas Waldorf. Suas obras sobre a pedagogia são, em sua maioria, conferências realizadas para as(os) professoras(es) e afins que desejavam aprender, atuar e fundar as escolas com a Pedagogia Waldorf. Todo seu discurso sobre o desenvolvimento humano e os processos de ensino e aprendizagem perpassam os setênios e a forma de atuar das(os) professoras(es). Nesse sentido, essas(es) profissionais são a peça chave para que a prática pedagógica ocorra de maneira que se consiga atingir o objetivo principal da Pedagogia Waldorf, que é o desenvolvimento completo de cada ser humano, de forma individual e também social. Esta considera que o ser humano só consegue desenvolver suas potencialidades culturais, cognitivas, físicas, sociais, emocionais e espirituais no âmbito social; isto é, em suas relações com o(a) outro(a), com a natureza e com as demandas da sociedade, podendo assim transformá-la. Lanz (2005, p.81) destaca que

[...] o professor deve saber quais as causas íntimas que atuam na natureza humana; e isso não de forma geral e abstrata, pois são as forças que atuam em nossa civilização - hic et nunc⁷ - que ele deve conhecer; e a meta de seu trabalho deve ser a de integrar o ser humano na vida social, não de uma forma qualquer, mas corretamente.

A formação de professoras(es) Waldorf consiste em cursos específicos conhecidos como Seminários, que aconteciam desde a fundação das primeiras escolas Waldorf, período em que Rudolf Steiner ia para diversas cidades interessadas no tema para fazer conferências e

⁷ [Aqui e agora.]

formar tais educadoras(es). Em algumas de suas obras publicadas (STEINER, 2005; 2013) constam desenhos que a(o) professora(or) fazia nas lousas em seus cursos de formação, demonstrando assim que seu discurso metodológico e didático, que permeia o núcleo artístico, era aplicado em sua própria prática e exemplo como pedagogo.

Atualmente, os Seminários acontecem em instituições Antroposóficas ou em Escolas Waldorf ao redor do Brasil e do mundo. O curso tem duração de três a quatro anos, dependendo da instituição, e seu currículo, assim como das escolas básicas Waldorf, contém muitas vivências e práticas. Além da fundamentação teórica baseada exclusivamente na Antroposofia de Rudolf Steiner, todos os módulos contam com práticas de aquarela, trabalhos manuais, atividades rítmicas, música e canto. Desse modo,

A formação docente é compreendida aqui independentemente de um processo formal de educação institucionalizada, abarcando a inserção da pessoa docente na dinâmica do mundo-da-vida. Além disso, aprendizagem e ensino são tomados num sentido amplo, muito além de noções históricas que apresentam exigências limitadas e circunscritas a um *modus vivendi* efêmero. (BACH JR., 2019, p.103).

Cada etapa da vida escolar exige da(o) professora(or) qualidades e capacidades específicas, de acordo com o setênio em questão. Por isso, a necessidade de aprofundar no estudo que embasa a Pedagogia Waldorf, a fim de compreender o desenvolvimento humano e qual é o seu papel perante cada momento de vida da(o) educanda(o). Segundo Lanz (2005), as professoras do jardim de infância, chamadas de jardineiras, que acompanham o primeiro setênio, atuam com sua índole, ou seja, sua maneira de ser, sobre as crianças. Isso se dá pelo fato do primeiro setênio ter a imitação como princípio pedagógico. De acordo com Steiner (2013, p.13-14),

[...] o que levamos de mais belo dos tempos que fomos educados e instruídos são, na verdade, as lembranças da personalidade de cada professor e educador. Devemos considerar uma sorte podermos, mais tarde na vida, olhar com íntima satisfação para esta ou aquela venerada personalidade de professor. Esse é um prêmio que a vida nos dá. Possibilitar isso para a vida de alguém também faz parte da arte de educar e da prática da educação.

A partir desse trecho de uma de suas conferências, pode-se perceber a importância da(o) professora(or) buscar um trabalho interno de autoconhecimento, reflexão, aperfeiçoamento de sua personalidade, além de uma postura amorosa.

O professor deve dominar seu próprio temperamento, transformando, quando necessário, sua voz e sua linguagem, evitando abstrações e falando de forma concreta e imaginativa; deve esforçar-se por despertar diante de problemas e situações cujo alcance normalmente lhe teria escapado. Ele aprenderá, em particular, a ler o efeito de seu trabalho nos próprios alunos. Isso pressupõe o conhecimento de cada aluno e seus problemas, bem como o interesse por estes. Desta forma ele descobrirá os pontos onde surgem perguntas e dúvidas em suas almas. [...] Essa sensibilidade deve ser cultivada; para tal, conhecimentos de psicologia infantil são úteis e necessários. (LANZ, 2005, p. 88)

Sendo assim, as jardineiras, assim como as demais educadoras Waldorf, são convidadas a estudos teóricos e práticos que contemplem os requisitos constituídos na arte de educar de Rudolf Steiner, uma vez que,

Diante da complexidade da meta pedagógica e da responsabilidade espiritual de seu realizador, a meditação, reflexão íntima desligada da realidade circundante, constitui uma das grandes tarefas do professor Waldorf. Seu trabalho e seus problemas imediatos, mas sobretudo o sentido mais profundo de seu trabalho e as personalidades de cada um de seus alunos, deveriam ser objeto constante não de especulações e elucubrações mentais, mas de uma atitude meditativa. (LANZ, 2005, p.82)

Steiner (2013, p.15) afirmava ainda que, como educadoras(es), “[...] devemos ir ao encontro do que a criança exige de nós”, reiterando que a Pedagogia Waldorf está centrada no desenvolvimento humano, em suas demandas e especificidades, colocando a(o) professora(or) como responsável pelo processo de ensino e aprendizado e a(o) educanda(o) como centro e resultado desse processo. Dessa forma, o jardim de infância das Escolas Waldorf

[...] requer que a ação pedagógica promova, facilite e maximize a aprendizagem e dê resposta aos interesses, perguntas latentes e necessidades concretas da criança. Pois é só respondendo à expectativa presente no educando que a aprendizagem adquire caráter significativo. (FEWB, 1998a, p.19).

Assim sendo, o cultivo de um jardim se dá pelos conhecimentos mais profundos de uma jardineira, que vai muito além de uma receita pronta e acabada. Uma educação viva, que aconteça não só dentro da escola, ou muito menos de uma sala de aula, mas que percorra todo caminho biográfico do professor ou da professora atuante. O autoconhecimento gera a autoeducação, que reflete e irradia a atuação do ser humano na sociedade. Nesse sentido,

O conceito steineriano de autoeducação abarca a dimensão intersubjetiva do eu, ou seja, inclui o papel autotransformador do eu na sua relação com o

outro, na relação professor-aluno. A autoeducação envolve a construção de uma relação Eu e Tu. Atingimos aqui um fator de altíssima complexidade, pois no Tu está inserida a singularidade de outro eu. (BACH JR., 2019, p.117).

A autoeducação, por sua vez, traz para dentro da escola exemplos vivos de seres humanos que buscam sua completude, afirma seus valores de respeito e honestidade por meio de suas atitudes, responsabilizando-se por suas ações, palavras e posturas perante a(o) outra(o) e o mundo. Dessa maneira, a(o) educadora(or) reflete os ideais da educação, que acredita e faz, e desenha toda a configuração da instituição escolar. Segundo Bach Jr. (2019, p.119), “[...] ensina melhor quem intensifica o seu processo de aprendizado.” É dentro desse processo, de autoconhecimento e autoeducação, que cada docente se faz aprendiz a todo momento e reconhece as dificuldades e o quão cuidadoso deve ser esse movimento.

A educação na Pedagogia Waldorf é vivida constantemente em todos os lugares, carregando em si a verdade de ser, de estar, de atuar, de se posicionar. Isto vai ao encontro das crianças naturalmente, visto que são como um órgão sensório, sentindo, imitando e incorporando tudo que se passa ao seu redor. Por isso, a tarefa essencial das jardineiras é, primeiramente, se educarem e se conhecerem, para assim, levar seu jardim a fazer o mesmo, propiciando uma educação que brote de dentro para fora em cada indivíduo.

Os que sabem: fazem, ensinam, vigiam, incentivam, demonstram, corrigem, punem e premiam. Os que não sabem espiam, na vida que há no cotidiano, o saber que ali existe, vêem fazer e imitam, são instruídos com o exemplo, incentivados, treinados, corrigidos, punidos, premiados e, enfim, aos poucos aceitos entre os que sabem fazer e ensinar, com o próprio exercício vivo do fazer. Esparramadas pelos cantos do cotidiano, todas as situações entre pessoas, e entre pessoas e a natureza - situações sempre mediadas pelas regras, símbolos e valores da cultura do grupo - têm, em menor ou maior escala, a sua dimensão pedagógica. (BRANDÃO, 2007, p.20)

Em concordância com o que Rudolf Steiner pôde captar, Brandão observa exatamente como a educação flui em todos os espaços, por meio da expansão do processo individual e social de ensinar e aprender, ver e imitar, saber e fazer. Sob um processo natural que o ser humano carrega intrinsecamente e que foi refletido, reelaborado e sistematizado, dando suporte pedagógico a todas as professoras e todos os professores e mestres que nós, como seres humanos, somos e devemos ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, foi possível perceber que a proposta educacional da Pedagogia Waldorf se baseia em todas as dimensões do desenvolvimento humano infantil, buscando caminhos para um ensino que esteja focado em formar o ser humano em sua integridade. Para tanto, acredito que uma visão que abarca o todo, incluindo o núcleo espiritual do homem e da mulher, por mais que seja uma questão delicada e melindrosa no meio científico, pode ser um caminho aberto para compreender e dispor ferramentas de atuação no mundo de hoje, que está cada vez mais superficial, com relações humanas fragilizadas e distantes, com ruptura de estruturas familiares, quantidade excessiva de informação, desequilíbrios em diversos setores, dentro e fora da(o) sujeita(o). Vejo que a Pedagogia Waldorf pode ser um meio para se pensar a educação como prática humana e social (BRANDÃO, 2007); essa que não se dá só na escola, mas em todos os lugares onde há pessoas reunidas.

Neste trabalho, tendo a criança como foco, demonstrei uma preocupação íntima em refletir sobre as suas necessidades de desenvolvimento para que ela cresça e se torne um(a) adulto(a) potencializado(a), considerando-se o estudo da Pedagogia Waldorf e da atuação em espaços com crianças, no intuito de fortalecer a base primordial do ser humano, que está situada na infância. A construção e o cultivo apropriado no primeiro setênio consta como o primeiro passo para tornar o ser capaz de prosseguir com saúde, consciência, harmonia e destreza entre as forças do pensar, do sentir e do querer, que regem a natureza humana, subsidiando sua atuação ativa e poder transformador no mundo e do mundo.

O fortalecimento e desenvolvimento do espírito são o esteio para a caminhada do homem e da mulher, dado a um princípio maior que se encerra na liberdade do eu inferior e superior. Para Steiner, essa missão é comum a todas e a todos. Entretanto, faz parte dessa jornada a tarefa de propiciar meios para que isso aconteça em nossa realidade, considerando todas suas questões sociais e culturais. A Pedagogia Waldorf se torna, então, um carro chefe para atingir esse limiar, levando os seres humanos a busca pelo conhecimento, compreender e fazer da Terra um lugar possível de nos desenvolvermos. Rudolf Steiner percebe que, por meio da educação, desdobra-se o processo evolutivo do ser humano.

Seu posicionamento diante da educação se embasava no desenvolvimento humano e, a partir de sua potência, desenvolver a ordem social em que habita com seus próximos, como cidadãos e cidadãs. O movimento educativo proposto por ele permeia todos os âmbitos da sociedade e busca, em nós, o equilíbrio que possibilite uma ordem e um ritmo saudável.

Assim, Steiner defendia uma educação que liberta, colocando o ser humano como centro do processo e buscando compreendê-lo para, então, iluminar suas sombras, propiciando sua progressão à medida que o aborda como corpo, alma e espírito.

Em concordância com o objetivo geral desta pesquisa, este trabalho apresentou uma compreensão sobre o desenvolvimento infantil dos primeiros sete anos da criança sob a ótica da Pedagogia Waldorf, derivada da filosofia Antroposófica, de Rudolf Steiner. Buscou-se responder à problemática inicial de "Como a Pedagogia Waldorf trabalha o desenvolvimento humano da criança dos zero aos sete anos?", à medida em que se desdobraram os objetivos específicos, que foram: descrever quem foi Rudolf Steiner e entender a Antroposofia, base filosófica da Pedagogia Waldorf; definir as características que marcam a Pedagogia Waldorf; mostrar como a Antroposofia concebe o desenvolvimento infantil por meio dos setênios; e compreender as principais características do primeiro setênio e como as Escolas Waldorf dispõem os processos de ensino e aprendizagem, baseando-se nas especificidades das crianças. Todas estas finalidades foram contempladas nesta investigação, dando corpo a este trabalho de conclusão de curso. Entretanto, há muitas questões sobre a temática que não foram possíveis serem contempladas nesta pesquisa devido à profundidade do tema, como o estudo sobre o segundo setênio, que também é importante no processo de formação humana e se faz presente na vida profissional da(o) Pedagoga(o). Destaca-se também, os estudos sobre como funciona a gestão escolar colaborativa, o papel da família na Pedagogia Waldorf e algumas áreas próprias do método pedagógico de Steiner como: a pedagogia curativa e a eurtmia, que se constitui como “uma nova forma de dança que vem sendo desenvolvida desde 1912. Ela baseia-se no conhecimento do ser humano e do mundo como apresentado na Ciência Espiritual de Rudolf Steiner [...]” (FEWB, 1998b).

Portanto, torna-se essencial o fomento a pesquisas sobre a Pedagogia Waldorf, contribuindo, cada vez mais, para a sua visibilidade dentro dos cursos de formação de professoras(es), sobretudo, na graduação em Pedagogia. A Pedagogia Waldorf dentro dos currículos dos cursos de licenciatura possibilitaria a difusão de suas propostas e, por conseguinte, nas escolas de educação básica, visto que esta teoria e concepção pedagógica almeja o desenvolvimento e uma formação profunda de todos os aspectos do ser humano, como foi evidenciado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A. LINA, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, Maio-Agosto, Nº 20, 2002.
- BACH JÚNIOR, J. Educação e a fenomenologia da natureza: o método de Goethe. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 57–78, 2015. DOI: 10.20396/rfe.v7i3.8642031. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8642031>. Acesso em: 30 out. 2021.
- BACH JÚNIOR, J. O processo biográfico docente e a potencialização do ensino e da autoeducação: ampliações da educação Waldorf. **A educação Waldorf no século XXI**. Curitiba: Lohengrin, 2019. Disponível em: <http://faculdaderudolfsteiner.com.br/wp-content/uploads/2019/09/eBOOK-Educacao-Waldorf-Seculo-XXI-6-setembro.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- BACH JÚNIOR, J. **A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade**: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/D12_Jonas%20Bach%20Junior.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BARFIELD, O. Introducing Rudolf Steiner. Tradução de Valdemar W. Setzer. Adaptado da **Revista eletrônica Southern Cross Review**. Disponível em: http://www.sab.org.br/antrop/Barfield_on_Steiner.htm. Acesso em: 26 out. 2010.
- BRANDÃO, C. R., **O que é educação**. 49 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CARBONI, A. L. **Antroposofia**. Associação Paulista de Naturologia, 2019. Disponível em: <http://apanat.org.br/antroposofia/>. Acesso em: 21 out. 2021.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB). **Fontes, Históricos e Princípios da Pedagogia Waldorf**. 1998a. Disponível em: <http://www.sab.org.br/fewb/pw3.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.
- FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB). **Euritmia**. 1998b. Disponível em: <http://www.sab.org.br/euritmia/>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB). **Rudolf Steiner e a Antroposofia**. 2021?. Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_antroposofia.html. Acesso em: 18 out. 2021.

FERREIRA, M. G.. **Contributo da Pedagogia de Waldorf no desenvolvimento do ser humano com necessidades educativas especiais**: Estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14424/1/MariaGracieteFerreira.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIMAEEL, P.; AGUIAR, S. **Infância vivenciada**. São Paulo: Paulinas, 2013.

LANZ, R.. **A Pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 6.ed.. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LANZ, R.. **Noções básicas de antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 1997.

LIMA, G. E. de. Docência na educação infantil e o PIBID: olhares para o trabalho pedagógico infantil no cotidiano. UFSM. In.: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26652_14102.pdf. Acesso em 18 dez. 2021.

LUZ, M.T.; WENCESLAU, L.D. Goethe, Steiner e o nascimento da arte de curar antroposófica no início do século XX. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 98, 2012, 06 jun. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/5046>. Acesso em: 26 out. 2021.

MACHADO, J. G. S. **Do grão ao pão: significações do alimento dentro da Pedagogia Waldorf**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação - Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31753/1/2016_dis_jgsmachado.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

MARINIS, L. L. P. de. **A educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126653>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PIAGET, J.. **Seis estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

REDAELLI, A. P. B.. **A pedagogia Waldorf e a educação infantil**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade da Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ROMANELLI, Rosely A. **Pedagogia Waldorf: um breve histórico**. Revista da Faculdade de Educação, v. 8, n. 10, p. 145-169, 2008.

SALLES, R. **O desenvolvimento humano em setênios**. Antropologia. São Paulo: Instituto Ruth Salles, 2017. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/7-antropologia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

SODRÉ, F. C. R. **Física para uma alimentação saudável**. Dissertação de mestrado (Mestre em Ensino de Ciências), Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo. 2008. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-05072018-152944/publico/Fernanda_Cavaliere_Ribeiro_Sodre.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

STEINER, R. **A arte de educar baseada na compreensão do ser humano**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005.

STEINER, R. **A prática pedagógica**: segundo o conhecimento científico-espiritual do homem. 2. ed. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.

STEINER, Rudolf. **O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia**; Conferências em Stuttgart de 21/08 a 05/09 de 1919. A arte da educação. Vol. I Brasil: Ed. Antroposófica, 1995.

STEINER, R. **Os primeiros anos da infância**: material de estudo dos jardins de infância Waldorf. 2.ed. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.

STERN, F.L.; MILANI, B.F. Análise de bibliografias antroposóficas de Rudolf Steiner por meio da metodologia de Benthall para religiões implícitas. **Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña**, vol. 9, núm. 1, pp. 183-209, 2017. Universidad de Costa Rica.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, H. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.